



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA- UNIDADE EDUCACIONAL DE PENEDO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

ANNY KAROLINE DE AMORIM SANTOS

**CRENÇAS E RELIGIÃO: PERSPECTIVAS PARA O TURISMO CULTURAL NO  
BAIRRO QUILOMBOLA SENHOR DO BONFIM- PENEDO-AL**

Penedo-AL  
2022

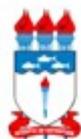
ANNY KAROLINE DE AMORIM SANTOS

**CRENÇAS E RELIGIÃO: PERSPECTIVAS PARA O TURISMO CULTURAL NO  
BAIRRO QUILOMBOLA SENHOR DO BONFIM- PENEDO-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade artigo científico, apresentado ao curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Unidade Educacional de Penedo, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Fabiana de Oliveira Lima

Penedo-AL  
2022



Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
*Campus Arapiraca*  
Unidade Educacional Penedo  
Biblioteca Setorial Penedo-BSP

S237c Santos, Anny Karoline de Amorim  
Crenças e religião: perspectivas para o turismo cultural no bairro quilombola  
Senhor do Bonfim- Penedo-AL / Anny Karoline de Amorim Santos. – Penedo, AL,  
2022.  
30 f.: il.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana de Oliveira Lima.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade  
Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Unidade Educacional Penedo, Penedo,  
AL, 2022.  
Referências: f. 24-26.  
Apêndices: f. 27-30.

1. Turismo cultural. 2. Crenças. 3. Religião. 4. Comunidade quilombola. I.  
Lima, Fabiana de Oliveira. III. Título.

CDU 338.48



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**  
**CAMPUS ARAPIRACA – Unidade Educacional Penedo**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

## **CRENÇAS E RELIGIÃO: PERSPECTIVAS PARA O TURISMO CULTURALNO BAIRRO QUILOMBOLA SENHOR DO BONFIM-PENEDO-AL**

**ANNY KAROLINE DE AMORIM SANTOS**

*Trabalho de Conclusão de Curso, Modalidade Artigo Científico, submetido à banca examinadora designada pelo curso de Graduação em Turismo, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo por esta Instituição Federal de Educação Superior, em 19 de dezembro de 2022.*

O trabalho foi considerado relevante para as discussões pertinentes ao turismo em comunidades de remanescentes quilombolas, com necessidade de ajustes na metodologia, descrição e análise dos dados, tendo obtido nota 8,0 (oito).

CONCEITO: Aprovado

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** FABIANA DE OLIVEIRA LIMA  
Data: 19/12/2022 16:07:31-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Prof. Dra. Fabiana de Oliveira Lima (orientadora - UFAL)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** EDER DANILO BEZERRA DOS SANTOS  
Data: 19/12/2022 12:46:00-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Prof. Dr. Éder Danilo Bezerra Dos Santos (Examinador - UFAL)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LARA BRUNELLE ALMEIDA FREITAS  
Data: 19/12/2022 16:25:17-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Prof. Ma. Lara Brunelle Almeida Freitas (Examinadora- Universidade Estadual do MS)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui e conseguir concluir um curso de graduação, não foi fácil, mas ele me sustentou.

Agradeço também aos meus familiares, em especial a minha mãe Luciana, que em toda essa trajetória me apoiou e me incentivou.

Às minhas filhas Maria Alice e Maria Júlia, mesmo sem terem entendimento foram essenciais na minha vida, o que me impulsionou a continuar; meu esposo João Luiz por toda a paciência, incentivo e companheirismo.

Aos meus amigos, que estiveram comigo na graduação, pelos momentos que passamos juntos, foram importantes durante o percurso e aos amigos de fora também, pela força e por sempre me impulsionar a não desistir, agradeço a Deus pela vida de vocês.

A todos os professores que contribuíram de certa forma para que eu chegasse até aqui, em especial, minha orientadora Fabiana de Oliveira Lima, pela paciência, apesar dos obstáculos, sempre esteve disponível para ajudar e me orientar da melhor forma, não tenho explicação para a gratidão que sinto.

## RESUMO

O Bairro Quilombola Senhor do Bonfim, localizado na cidade de Penedo-AL, possui diversidade cultural que envolve as religiões e as crenças presentes na comunidade. Existem manifestações referentes a essas religiões, como a festa do padroeiro, representando a crença católica; a lavagem do Bonfim, represando o candomblé, assim como as senhoras que possuem suas crenças sobre plantas medicinais; a estátua do Cristo que também faz parte da história da comunidade, que foi construída na década de 1980. O bairro possui esses atributos, porém não tem o devido reconhecimento. Por isso o interesse na realização desta pesquisa. Este trabalho tem como objetivo principal identificar a relação que os moradores possuem com as crenças e as religiões que lá são encontradas, assim como verificar perspectivas para o turismo cultural apresentada pelos moradores. Quanto à metodologia aplicada, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, através da pesquisa qualitativa. Foram realizadas entrevistas a alguns moradores, a líder da associação dos quilombolas e um representante do poder público. Com base na análise dos resultados, foi possível identificar que falta o reconhecimento à comunidade, o pertencimento ao lugar para a preservação de sua cultura, existe ainda uma falta de conhecimento referente aos benefícios que o turismo poderia trazer na localidade, podendo haver iniciativas para novos empreendedores e melhoramento na economia.

Palavras-chave: Religião, Crenças, Quilombola, Turismo Cultural

## **ABSTRACT**

The Bairro Quilombola Senhor do Bonfim, located in the city of Penedo-AL, has a cultural diversity, involving religions and beliefs present in the community, there are manifestations relating to these religions, such as the feast of the patron saint, representing the Catholic church, Lavagem do Bonfim, representing the candomblé, as well as ladies who have their beliefs about medicinal plants, the statue of Christ that is also part of community history, built in the 1980s. The neighborhood has these attributes, but it has not been properly recognized, therefore the interest in conducting this research, this work has as its main objective to identify the relationship that residents have with the beliefs and religions that are found there, as well as to verify the perspective of cultural tourism in their perception. The methodology applied, initially a bibliographical survey was carried out, through qualitative research interviews were conducted with some residents, the leader of the quilombola association and a representative of the government. Based on the analysis of the results, it was possible to identify that there is a lack of recognition of the community, a lack of belonging to the place for the preservation of its culture, and a lack of knowledge about the benefits that tourism would bring to the locality.

Keywords: Religion, Beliefs, Quilombola, Cultural Tourism.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	09
2.1 Religião, Crenças e a relação com as Comunidades Quilombolas.....	09
2.2 Turismo cultural em comunidades Quilombolas .....	12
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	16
<b>4 RESULTADOS</b> .....	18
4.1 Moradores do Bairro Quilombola Senhor do Bonfim.....	18
4.2 Representante da Associação dos Quilombolas.....	19
4.3 Representante do Poder Público .....	21
4.4 Aspectos gerais sobre os dados coletados.....	22
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	24
<b>APÊNDICES</b> .....	27
<b>APÊNDICE A</b> – Roteiro de entrevista com os moradores da religião católica.....	27
<b>APÊNDICE B</b> - Roteiro de entrevista com os moradores da religião do candomblé .....	28
<b>APÊNDICE C</b> - Roteiro de entrevista com a representante da associação dos quilombolas.....	29
<b>APÊNDICE D</b> - Roteiro de entrevista com o representante do poder público .....	30

## 1. INTRODUÇÃO

A Cidade de Penedo está localizada no sul de Alagoas, há 160 km de distância da capital Maceió. Nela, a prática do turismo/visitação ocorre principalmente devido a existência de monumentos no centro histórico, artesanatos, e outros atrativos culturais que compõem o segmento do Turismo Cultural. São esses atrativos os mais recorrentes na cidade e os mais procurados, muito embora ainda não tenhamos um destino turístico consolidado. Porém, apesar de termos o reconhecimento da relevância histórico-cultural da cidade para o turismo/visitação por parte das políticas públicas, pouco ou nada é feito referente às heranças afro-brasileiras.

O Bairro Quilombola Senhor do Bonfim fica localizado no centro da cidade de Penedo-AL, onde foi durante muito tempo o refúgio de negros escravizados que resistiram. Nele está localizada a Comunidade Remanescente de Quilombolas do Oiteiro, que recebeu a certificação pela Fundação Cultural Palmares — FCP no ano de 2006. O Quilombo representa apenas uma parte do bairro Senhor do Bonfim.

No Oiteiro, encontram-se aspectos culturais que envolvem as comemorações locais, como a Lavagem do Bonfim, danças tradicionais, sobretudo o monumento da estátua do Cristo que foi construída na década de 1980. Também há a prática das manifestações religiosas de origem africana que envolvem a fé, os saberes e fazeres. Entretanto, há resistência em se declararem descendentes. Por isso, os moradores chamam a localidade apenas de Oiteiro. Ainda assim, há a manutenção de sua representação, homenagens religiosas e culturais com toda a sua trajetória local junto à crença católica, promovendo as festividades que atrelam à cultura de matriz africana.

Além de serem espaços de resistência e enfrentamento, as comunidades quilombolas contribuem para a expressão dos seus valores e dos princípios, conectando a sociedade de forma simbólica e afetiva ao grupo. Oportunizando a troca e a partilha do conhecimento peculiar, proporcionando aos envolvidos o entendimento e a apropriação dos valores inerentes a esta realidade. As crenças partilhadas falam desse conhecimento, constituindo-se em forma de enfrentamento e valorização cultural.

Diante disso, a presente pesquisa busca descrever as principais crenças na comunidade quilombola do Oiteiro, observando possibilidades para a prática do turismo cultural. São elas: a) identificar e caracterizar as principais religiões e crenças presentes no bairro; b) descrever algumas mudanças socioculturais (tradições e comportamento) advindas da relação entre as religiões presentes na comunidade; c) identificar como as crenças e suas riquezas culturais poderiam ser ofertadas para o turismo.

Para tanto, definimos como metodologia uma pesquisa de caráter qualitativo, com uma pesquisa bibliográfica, como também, junto a moradores do bairro, a representante da associação dos quilombolas e o representante do poder público. Utilizamos roteiros semiestruturados através de entrevistas, com o intuito de atingir os objetivos específicos, caracterizando os aspectos importantes do bairro e a percepção dos interlocutores com relação do turismo na localidade.

Este trabalho está dividido em quatro partes. A primeira, a fundamentação teórica que aborda dois tópicos relevantes para a presente pesquisa, tendo como primeiro tópico, religião e crenças e a relação com as comunidades quilombolas. E o segundo, turismo cultural em comunidades quilombolas, o ponto de vista de alguns autores em relação aos temas abordados, como também alguns exemplos de outras comunidades remanescentes de quilombo. O segundo tópico apresenta a metodologia, abordando a forma que foi realizada a pesquisa de campo. O terceiro, são os resultados obtidos através das entrevistas e por fim, as considerações finais revelando a importância que esse estudo baseado nas religiões e nas crenças da Comunidade Quilombola do Oiteiro junto ao turismo possui para o crescimento da comunidade.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Religião, Crenças e a relação com as Comunidades Quilombolas

A Religião constitui-se parte da cultura dos elementos simbólicos de um grupo. Por isso, também está implicada em como uma comunidade vivencia seu cotidiano e lida com dificuldades sociais.

Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a entidades sagradas, ou seja, separadas, interditas: crenças e práticas que unem em uma mesma comunidade moral, chamada Igreja, todos os aderentes. (DURKHEIM, 1996 *apud* QUINTANEIRO, 2010, p.95)

As crenças podem ser definidas como um conjunto de ideias que envolvem saberes e fazeres da localidade, o ato de crer em algo, parte dos bens imateriais que uma comunidade possui. Laraia (1932) diz que é possível e bem comum a existência de uma grande diversidade cultural localizada em um mesmo tipo de ambiente físico. Ou seja, essa diversidade cultural envolve os saberes e os fazeres, assim como as crenças e religiões presentes no cotidiano.

Dentro de uma comunidade, a religião representa os rituais, as cerimônias, cada uma com um significado específico e são realizadas independentemente da crença individual de cada pessoa. Como por exemplo: na comunidade existe um evangélico que participa dos festejos católicos, ou vice-versa. Conforme a compreensão de Morais (2012) sobre religião, do ponto de vista sociológico, ela pode ser compreendida como um fenômeno social dinâmico e plural que influencia e é também influenciada pela estrutura sociocultural. Observa-se:

Ao longo de milhares de anos a religião tem tido um importante papel na vida dos seres humanos. Sob uma forma ou outra, a religião existe em todas as sociedades humanas conhecidas. As sociedades mais antigas, de que apenas temos conhecimento através dos vestígios arqueológicos, mostram traços claros de símbolos e cerimônias religiosas. (GIDDENS, 2001, p.534)

Dessa forma, a religião tem um papel relevante nas sociedades e isso acontece desde os antepassados até os dias atuais. Esse papel se dá através das mudanças que ocorrem no modo de vida influenciado pelas práticas existentes em cada religião.

Para Queiroz (2006), pode-se definir a religião também como um

comportamento linguístico ao apresentar-se como oração, pregação, teologia, atividades culturais coletivas, canto, colóquio, e outras manifestações. Ou seja, é visto que ela está em toda sociedade e Giddens (2001) diz que:

A religião existe em todas as sociedades conhecidas, embora as crenças e práticas religiosas variem de cultura para cultura. Todas as religiões envolvem um conjunto de símbolos que implicam sentimentos de reverência ligados aos rituais praticados por uma comunidade de crentes. (GIDDENS, 2001, p.567)

A religião pode ser encontrada em qualquer âmbito social, havendo diferentes formas de crenças, mas que não deixam de exercer um papel importante dentro de uma determinada comunidade e que influencia no modo de vida de cada sociedade.

Nas comunidades quilombolas, há predominância de três religiões relativamente comuns no país: o catolicismo, o candomblé e o evangelismo, porém existindo outros diversos tipos de religiões com diferentes aspectos e práticas. Mas é possível destacar que, na maioria das comunidades remanescentes quilombolas, é visível a adaptação das práticas do candomblé, por ser de matriz africana e ser estruturada de modo politeísta, o que a configura, na visão do que a opõem, como um entrave. Através de Giddens (2001) verificamos:

[...] a religião não deveria ser identificada com o monoteísmo (a crença num só Deus). Na maioria das religiões proliferam diversas divindades. Mesmo em algumas versões do cristianismo, existem várias figuras com qualidade sagradas: Deus, Jesus, Maria, o Espírito Santo, anjos e santos. Em algumas religiões não existem quaisquer deuses (GIDDENS, 2001, p.535).

Observa-se que não só as comunidades quilombolas, mas qualquer prática religiosa deve ser entendida como parte do exercício do sujeito participante de uma cultura. Por isso, é assegurado o direito de liberdade para exercer sua fé.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI - É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de

convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei. (BRASIL, 1988, s/p)

Sendo assim, vimos que aqui no Brasil, mesmo que ainda possuam religiões praticadas silenciosamente por receio da sociedade, é importante saber que todas as pessoas estão protegidas perante a lei podendo exercer sua fé de acordo com sua crença. Sobre as Comunidades Quilombolas Brasileiras:

A Fundação Cultural Palmares - órgão ligado à Secretaria Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Justiça - catalogou oficialmente, até o ano de 2004, 743 núcleos remanescentes de quilombos espalhados pelo território nacional, mas estima-se que tais grupos, distribuídos de norte a sul do país, ultrapasse a soma de 2000. As comunidades quilombolas podem ser consideradas depositários culturais em função de sua existência em núcleos relativamente isolados na malha geográfica regional. Essas comunidades buscam o auto reconhecimento identitário e a afirmação sociocultural, questões que vêm se agregar aos problemas econômicos resultantes do isolamento geográfico e do processo de formação histórica do país (OLIVEIRA, MARINHO, 2005, p.02).

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) *apud* Silva (2014 p.179) define comunidade quilombola como toda comunidade negra rural que possua descendentes de escravos, que estejam vivendo da cultura de subsistência, além de que as manifestações culturais têm forte vínculo com o passado. É possível observar que as manifestações culturais existentes nas comunidades quilombolas perpassam ano após ano.

Nas comunidades remanescentes quilombolas, as práticas religiosas reforçam as suas origens, exaltam a história de resistência, além da importância junto à construção de uma relação de pertencimento para aquela comunidade. “As comemorações locais apresentam principalmente caráter religioso e as tradições são transmitidas de geração em geração, preservando-se a memória local” (OLIVEIRA, MARINHO, 2010, p.27). O modo de vida das comunidades tem influência das religiões. Sejam manifestações culturais, músicas, danças, rituais, se tornam uma base e todas conectadas à religião. Silva e Melo (2011) demonstram afirmando que:

Nas Comunidades Quilombolas de Sutil e Santa Cruz, localizadas na microrregião de Ponta Grossa, uma das microrregiões do estado brasileiro do Paraná e que faz parte da mesorregião Centro Oriental Paranaense, existem basicamente duas religiões: o catolicismo e o candomblé. As festividades religiosas ainda hoje envolvem toda a comunidade. Nestas comunidades, as principais festas religiosas são as comemorações do Espírito Santo. Embora o catolicismo seja predominante, o Candomblé, também é praticado. As comunidades também utilizavam ervas e faziam

benzimentos para curas (SILVA, MELO, 2011, p.1375).

Assim, vimos que, dentro dessas comunidades, as práticas religiosas são fundamentais para a transmissão de saberes e a continuidade de suas tradições, o que impacta diretamente na construção de sua identidade cultural, mas não se sustentam apenas nas religiões de matriz africana. Na Comunidade Remanescente de Quilombo do Mel de Pedreira — CRQMP, no estado do Amapá, a religião, especificamente o evangelismo, entrou como forma de fortalecer a preservação da memória do local.

Portanto, salvaguardar a memória quilombola é preservar a memória histórico-cultural desse povo que, por muitos anos, esteve esquecida, mas viva na memória dos moradores mais antigos dos quilombos amapaenses. Para isso se faz necessário um preâmbulo histórico a respeito da CRQMP (CUSTÓDIO, COSTA, 2018, p101).

Ou seja, a religião está envolvida quando se fala em comunidade quilombola e na preservação de sua cultura, exercendo papel fundamental. No Quilombo do Oiteiro, ainda não há esse sentimento de pertencimento demonstrado em alguns moradores da geração atual, o que poderia trazer benefícios para a localidade, se existisse um empenho. Visto que, a maioria dos moradores são de classe baixa e muitas vezes não conseguem trabalhos formais.

Pontuando de acordo com Sales (2013), o bairro é:

Um dos primeiros bairros mais pobres da cidade, nos quais por muitos anos negros fugitivos mantiveram o Quilombo do Oiteiro. Hoje no seu alto se ergue a estátua do Senhor do Bonfim. Dali é possível ter uma belíssima vista da várzea e do rio. Também se vê a Ilha Grande agora tomada pelos sem-terra, onde os frades beneditinos construíram seu mosteiro, hoje em ruínas. (SALES, 2013, p.163).

Além do citado monumento, existe o monumento da estátua do Cristo, um ponto de visitação do bairro, muito embora, sem conexão com religiões de matriz africana. Contudo, é relevante a observação sobre como a comunidade exerce as suas crenças. Ao que parece, a história dos negros refugiados e resistentes é tratada como distante da atualidade, como se a sua voz ao longo dos anos houvesse sido silenciada.

## **2.2 Turismo cultural em comunidades quilombolas**

Ao considerarmos as riquezas culturais das comunidades de remanescentes quilombolas para a prática do turismo junto a elas, o turismo cultural apresenta-se

como segmento mais aproximado. O Ministério do Turismo define o Turismo Cultural como:

As atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MINISTÉRIO DOTURISMO, 2010, p.13)

Ou seja, traz uma relação do turista com a cultura local, esse conjunto de atrativos, os quais resultam no interesse do deslocamento, não só buscam o descanso comum, mas conhecer o modo de vida das comunidades. Além disso, Molleta (1998) afirma que:

Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 1998, 9- 10).

Segundo o Ministério do Turismo (2010), dentro do segmento do Turismo Cultural encontram-se outros subsegmentos de caráter e motivação própria. Como é o caso do Turismo Religioso, que envolve práticas religiosas, ou comemorações relacionadas à religião. “O turismo religioso é um importante segmento do mercado turístico que envolve dois dos mais importantes fenômenos sociais do mundo contemporâneo: Turismo e Religião” (PEREIRA et al, 2008, p.03). Na concepção de Dias:

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região (DIAS, 2003, p. 17).

O deslocamento motivado pela fé e crenças, visitas em terreiros de Candomblé, por exemplo, são considerados também segmentos do Turismo Étnico, o qual é praticado em comunidades com o objetivo de estabelecer contatos com o modo de vida dos moradores, podendo ser desenvolvido em comunidades quilombolas para beneficiar a população. Pode-se dizer que o Turismo Étnico:

[...] se conforma desse modo num processo de descoberta e de Construção coletiva, quando as comunidades tradicionais discutem e determinam o que querem, o que podem e como querem fazer para o desenvolvimento dos

seus territórios e dos agentes que nele habitam. A comunidade quilombola de Filipa tem vivenciado esse processo, por meio da arregimentação de seu patrimônio cultural, de suas memórias e tradições pela atividade turística (SILVA, CARVALHO, 2010, p. 216).

Assim, existindo o reconhecimento da comunidade para com as práticas culturais existentes na localidade, é possível a valorização e preservação da cultura.

"A cultura deve ser compreendida como campo simbólico por possibilitar aos sujeitos uma complexa rede de relações sociais capazes de significações por meio de símbolos, signos, práticas e valores." (FURTADO, SUCUPIRA, ALVES, 2014, p.107).

É perceptível que, através das definições de cultura, as comunidades quilombolas possuem atrativos culturais que na concepção de Oliveira e Marinho (2005) podem ser consideradas como depositários culturais em função de suas existências em núcleos isolados na malha geográfica regional. Ou seja, tudo o que foi realizado no passado pode continuar sendo preservado nos dias atuais. Vão aparecendo novas comunidades com elementos culturais que diferem dos antigos, mas se houver o reconhecimento e a preservação, as comunidades quilombolas não perderão sua história.

Por outro lado Pinheiro (2015) destaca:

Neste novo contexto, as comunidades quilombolas atuais devem ser desvinculados da ideia de passado, não sendo mais terras de negros fugidos e deve ser entendida como uma nova concepção de comunidade voltada para a questão de identidade e compartilhamento do território que remete a valorização de tradições, histórias e de uma cultura própria (PINHEIRO, 2015, p.17).

Dessa forma, as comunidades não vivem o que os escravos viveram no passado, mas continuam preservando suas tradições e sua história. Esse é um fator que pode contribuir na possibilidade do desenvolvimento do turismo dentro da comunidade, a preservação da cultura deve ocorrer, com manifestações culturais que relatam o passado, artesanatos, saberes e fazeres.

Mas isso só poderá ocorrer com o consentimento dos moradores e a percepção das melhorias.

Assim, quando uma sociedade se comprometer com a valorização de sua cultura e identidade, passando a reconhecer sua história coletiva como instrumento para o enfrentamento dos problemas compartilhados socialmente, a cultura será peça chave para se buscar alternativas que promovam o desenvolvimento local. (OLIVEIRA, MARINHO, 2005, p. 25)

A palavra cultura está ligada às práticas religiosas que são visivelmente encontradas e desenvolvidas nas comunidades quilombolas, também como o modo de vida das pessoas, seus saberes e fazeres. Todos esses aspectos estão relacionados com o Turismo Cultural.

Outras reflexões relacionam-se com o uso do turismo para contribuir com a melhoria e desenvolvimento dentro da comunidade diversificando renda e possibilitando utilização responsável do meio. Pode-se então perceber que as manifestações e representações existentes em um quilombo são relevantes para o aprendizado a respeito da cultura, seja ela ainda com traços de povos africanos, mas que contribuíram em muito para o desenvolvimento da cultura brasileira (SAHAIDAK, 2010, p.15)

É possível observar algumas transformações que o turismo pode proporcionar, contribuindo para o desenvolvimento das localidades, gerando uma relação entre o turista e o lugar, mas que seja um turismo planejado, que preserve a cultura e o local. Reforçando “que a vivência dos turistas com os elementos do patrimônio cultural pode contribuir para o fortalecimento das identidades e para a revalorização da memória e da cultura locais” (SILVA, CARVALHO, 2010, p. 210).

O turismo em comunidades quilombolas busca experiências, contatos com o modo de vida dos moradores, além da participação em atividades tradicionais. Como exemplo, na Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio no Mato Grosso do Sul, lá existe a elaboração de projetos para a valorização e preservação dessas manifestações.

As comemorações locais apresentam principalmente caráter religioso e as tradições são transmitidas de geração em geração, preservando-se a memória local. Dessa forma, a integração em torno de manifestações culturais oferece aos membros da comunidade uma estratégia de prevenção quanto aos tempos futuros, como reflexo do desejo de reprodução perene da própria história local. O leque de tradições transmitidas é amplo e inclui vários aspectos, da dança à culinária, da história à farmacopeia. (OLIVEIRA, MARINHO, 2005, p. 06).

Portanto, o turismo entra como forma de fortalecer os bens culturais, aliado com o desenvolvimento da comunidade e a valorização do visitante/turista para com o lugar.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia escolhida para este estudo é de caráter qualitativo, ou seja, baseada em dados que não podem ser mensurados numericamente, mas através da observação, percepção, análises e comportamentos. Para Dencker (1998), o processo das pesquisas ocorre de modo mais interativo durante o processo de investigação.

Com a pesquisa qualitativa, o pesquisador se envolve com a sociedade em busca por informações e a forma de execução permite que o entrevistado possa discorrer sobre o tema, expondo seu conhecimento sobre determinado assunto através de experiências.

O bairro quilombola Senhor do Bonfim, mais conhecido como Oiteiro, é um dos primeiros bairros na cidade de Penedo que possui bens culturais materiais e imateriais que fazem parte da história da cidade, o que acabou por inspirar a presente pesquisa. Pode-se destacar que:

O Quilombo do Oiteiro é um quilombo urbano composto, em sua grande maioria, por famílias nucleares, morando juntos pais e filhos. Porém, existem outras famílias em que vivem juntos os avós, os genros, noras, netos. Destaca-se, ainda, o grande grau de parentesco entre a maioria dos moradores da comunidade. As famílias da comunidade Quilombola do Oiteiro é composta 1.500 famílias que habitam na comunidade e no entorno. (CONCEIÇÃO, ALVES, CAVALCANTE, p.05, 2019)

Foi realizado um levantamento bibliográfico e entrevistas no período de 27 de julho a 19 de agosto de 2022. A técnica de coleta de dados deu-se através da realização de entrevistas semiestruturadas, com perguntas não formuladas, mas roteiros com tópicos pré-definidos com os temas a serem abordados de acordo com os objetivos que a pesquisa apresenta.

Foram entrevistados 6 (seis) moradores na Comunidade de Remanescentes Quilombolas do Oiteiro, no Bairro Senhor do Bonfim a fim de obter as informações necessárias sobre a relação deles com o bairro. Bem como, também foi entrevistada a representante da Associação dos Quilombolas, Dona Cleide Mônica, a fim de discutir a relação que a associação possui com a comunidade. Por fim, entrevistamos um dos representantes do poder público, o antigo secretário da Secretaria de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Turismo, Pedro Soares, para verificar a percepção do desenvolvimento do turismo na localidade e a existência de documentos referentes ao bairro.

Através das entrevistas foi possível identificar as religiões predominantes, como também observar o interesse que aquela comunidade possui pelo turismo, levando em consideração os aspectos existentes no bairro, como as manifestações culturais, a religião e as crenças, conforme a maioria citou.

A análise dos dados se deu através das respostas colhidas das entrevistas a fim de observar quais os pontos mais citados pelos entrevistados, o seu ponto de vista referente ao assunto abordado e sua relevância. Segundo Dencker (1998):

Após a coleta de dados o pesquisador deve concentrar sua atenção na análise e na interpretação das informações coletadas. O objetivo da análise é reunir as observações de maneira coerente e organizada, de forma que seja possível responder ao problema da pesquisa. A interpretação busca dar sentido mais amplo aos dados coletados, fazendo a ponte entre eles e o conhecimento existente (DENCKER, 1998, p.191).

Para isso, foi realizada uma análise das repostas, identificando as recorrências entre as falas que foram apresentadas pelos entrevistados a fim de atingir os objetivos do trabalho.

## 4. RESULTADOS

O questionário foi baseado de acordo com a posição que cada pessoa representa dentro do bairro. Separando os moradores das duas religiões predominantes (catolicismo e candomblé), outro para a representante da associação dos quilombolas e um para o representante do poder público.

O questionário utilizado para os moradores do grupo católico está no Apêndice A, trazendo o preenchimento de informações gerais, como o nome, a idade e questões como há quanto tempo pratica a religião, se já fez parte de algum evento no bairro envolvendo a religião, a relação com a cultura que a religião possui no bairro na percepção dele, se ele tem conhecimento do que significa comunidade quilombola, se tem o reconhecimento como quilombola e se na percepção dele, o turismo iria trazer benefícios para a localidade. Para os moradores praticantes da religião do candomblé, foram utilizadas as questões presentes no Apêndice B.

A representante da associação dos quilombolas respondeu o questionário do Apêndice C. Perguntas de como surgiu o interesse em participar da associação, se na percepção dela os moradores se reconhecem como quilombolas, se ela já ouviu falar em turismo nas comunidades quilombolas, se o turismo cultural traria benefícios à localidade, como a associação atua junto com à comunidade.

O representante do poder público respondeu às questões expostas no Apêndice D. Foram colocados questionamentos como: há quanto tempo ele assumiu o cargo; qual a opinião dele sobre o turismo em Penedo; se na secretaria possui algum acervo que fale sobre a história da cidade, incluindo o bairro; se existe algum projeto com o intuito do desenvolvimento local e na opinião dele se o turismo iria trazer benefícios à comunidade.

### 4.1 Moradores do Bairro Quilombola Senhor do Bonfim

A pesquisa foi realizada com seis moradores do bairro. Três foram pessoas da religião católica e três da religião do candomblé. O critério utilizado para a entrevista delimitou-se em pessoas que morassem na localidade desde quando nasceram, ou há mais de dez anos. No quadro abaixo é possível verificar a faixa etária e o gênero dessas pessoas.

Quadro 1- Perfil dos moradores do Bairro Quilombola Senhor do Bonfim.

<b>Faixa etária</b>	18 a 30	2
	30 a 40	2
	40 ou mais	2
<b>Gênero</b>	Masculino	1
	Feminino	5

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os entrevistados tinham entre 18 e mais de 40 anos e a maioria do sexo feminino. Todos eles possuem uma opinião positiva sobre o turismo cultural na localidade. Quando foram questionados sobre esse assunto, mostraram interesse e sugestões como: a construção de quiosques, ou algum tipo de estrutura para artesãos exporem seus trabalhos dentro do próprio bairro, inclusive um ponto específico seria perto do Cristo, pois já inclui a visita ao monumento.

Quando foram questionados sobre a relação que sua religião possui com a cultura local, alguns da religião católica não souberam responder e um do candomblé informou sobre a relação com a cultura africana, citou a Lavagem do Bonfim.

Sobre o questionamento do reconhecimento quilombola, todos informaram que se reconhecem e sabem da importância referente aos benefícios que são disponibilizados tanto na educação quanto na saúde. Ou seja, eles possuem uma noção referente à comunidade quilombola, mas que ainda não está envolvida com o turismo cultural, pois a compreensão apresentada nas entrevistas destaca benefícios socioeconômicos e não a identificação cultural.

#### **4.2 Representante da Associação dos Quilombolas**

No dia 19 de agosto de 2022 foi realizada a entrevista com a representante da Associação dos Quilombolas. A intenção foi de discutir qual a relação que a associação possui com a comunidade e saber seu ponto de vista referente à possibilidade do Turismo Cultural no bairro.

Inicialmente, informou que já era representante do bairro e com isso foi surgindo o interesse em estudar mais sobre a localidade. Procurou conversar com pessoas mais velhas até a descoberta de que a comunidade era tradicional. Então, a partir desse momento, buscou meios para que fosse realizada a certificação. De início, foi enviado um requerimento para Brasília, houve uma assembleia com todos os moradores e a organização da diretoria.

Quando foi questionada sobre a comunidade se reconhecer remanescente de

quilombolas ela informou que:

Hoje, creio que 90% das pessoas se reconhecem, fomos de porta em porta explicar, sabermos os benefícios na educação, na saúde e se não existisse reconhecimento não teríamos esses benefícios.  
(Informação verbal)

Portanto, boa parte dos moradores tem ciência do que significa uma comunidade quilombola e sabem dos benefícios que são disponibilizados para o local. O que muitos não sabem é que não adianta ter o reconhecimento e não ter o pertencimento para que haja uma preservação dos valores existentes.

Ao ser questionada sobre o turismo em outras comunidades quilombolas, ela pontuou:

Outras comunidades estão avançando com o turismo, nós ainda não temos muita coisa a oferecer, o espaço está precário, estamos tentando reformar o espaço para melhorar, com muito sacrifício.  
(Informação verbal)

Segundo seu ponto de vista, tanto o bairro quanto a associação não estão em boas condições para a recepção de turistas/visitantes. Nesse ano de 2022, foi realizada uma revitalização no bairro, em praças, monumentos e escolas. No momento da entrevista, essa revitalização ainda estava em andamento. Com essas mudanças, o ambiente se torna mais receptível aos olhos de quem vê, podendo gerar um fluxo maior de visitantes.

Quando questionada sobre a opinião dela com relação ao turismo cultural, ela disse:

Se tivéssemos a liberação do prefeito para aquele espaço perto do Cristoser um restaurante com comidas típicas, explorando o nosso artesanato, iríamos ser mais agraciados. (Informação verbal)

É importante a união de todos os setores, a comunidade, o poder público e o setor privado, precisam demonstrar iniciativas para que haja um planejamento adequado na região, com negócios que possam desenvolver o turismo de forma criativa, para assim atrair turistas/visitantes que se interessem pela cultura local.

Sobre como a associação dos quilombolas atua com a comunidade ela expressou que:

Atualmente nós temos um livreto contando toda a história do bairro, sobre a comunidade, porém ainda não foi divulgado. Como também finalizar alguns projetos para serem executados.  
(Informação verbal)

Sobretudo, a associação deve manter contato com a população, com reuniões,

palestras a fim de incentivá-los a participar das tomadas de decisões, iniciativas em prol do bairro e de benefícios para eles. Assim, a população precisa procurar a associação, para ações, projetos, não só esperar os benefícios sem participar, ou sem estarem cientes do que está sendo proposto para eles.

### 4.3 Representante do Poder Público

A entrevista com o representante do poder público ocorreu no dia 27 de julho de 2022. Ele foi secretário da Secretaria de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Turismo que atualmente foi desmembrada, sendo apenas de Turismo.

É possível verificar que o destino Penedo ainda não está consolidado e sobre essa situação do turismo na cidade o secretário discorreu que:

Olha, a gente tem muito que avançar, conseguimos alguns avanços, principalmente em infraestrutura e tem 3 pilares no turismo que precisamos trabalhar. O primeiro é a comunidade, ela tem que saber o que é o turismo. Nossa comunidade não sabe as vantagens que tem o turismo e a gente como cidadão não sabe; o segundo são os empresários, eles precisam aprender a trabalhar em conjunto, o turismo não se faz sozinho, são grupos, a comunidade ajudando o trade e por último o poder público, na qual melhorou muito o foco no turismo, mas para isso tem que ser os três juntos, os empresários não se unem, hotéis, restaurantes e receptivos. O poder público está trabalhando muito sozinho, a infraestrutura está muito boa, a cidade está limpa, só não temos turista.  
(Informação verbal)

Havendo a união de todos os setores responsáveis pela recepção turística, existe a possibilidade de Penedo se tornar um destino. É importante verificar que cada entrevistado tem um ponto de vista com relação a esse assunto, seria indispensável uma comunicação mínima entre esses principais atores para um melhor desenvolvimento da atividade turística.

Verificamos a informação sobre a existência de um acervo referente à cultura, ou os bairros, incluindo o Senhor do Bonfim, mas segundo ele não tem a ciência da existência de algum trabalho desse tipo.

Há importância na valorização cultural do bairro, deve haver um engajamento da população envolvida para que o ambiente seja explorado. Para o secretário, se o turismo na localidade daria benefício aos moradores ele relatou:

É um espaço fantástico, se ressuscitasse essa cultura do preto, uma capoeira, candomblé e abaixo do Cristo, se não fosse restaurante que tivessem alguns boxes com comidas típicas da comunidade, típicas dos

negros e o artesanato deles. Seria fantástico e o turista ia até lá ver coisas naturais, cocada, alguma cachaça. Nossa comunidade é muito boa na gastronomia e no artesanato se explorar isso, dá certo. (Informação verbal)

Sobretudo, é possível verificar que um setor depende do outro, mas iniciativas não são tomadas de ambas as partes. O secretário expôs que a prefeitura está fazendo a sua parte na questão da infraestrutura e a comunidade informa que a prefeitura poderia liberar o espaço ou realizar a construção dos boxes. Mas, é necessário demonstrar o interesse, estar por dentro das ações da comunidade, saber intervir nas propostas para o bairro. Ao mesmo tempo, não adianta só esperar pelo poder público sem agir.

#### **4.4 Aspectos gerais sobre os dados coletados**

Conforme a análise dos resultados que foram apresentados é possível identificar que as religiões predominantes no bairro são: o catolicismo, ainda praticado de modo silenciado, o candomblé. Ou seja, essa relação com a cultura de origem africana ainda não está bem estabelecida no local, existem as manifestações culturais, mas nada que seja uma preservação do passado. Além de que, algumas manifestações são reproduzidas por pessoas mais velhas, na maioria das vezes mulheres, os jovens não participam dessas reproduções.

Com base nas falas, é perceptível que a comunidade ainda não consegue reconhecer que são remanescentes de quilombo, o verdadeiro sentido e pertencimento da origem, o que não se resume apenas a um envolvimento com benefícios sociais e econômicos.

Contudo, para que fossem criadas estratégias para o desenvolvimento do turismo cultural na comunidade, seriam necessárias ações com a intenção de fomentar atividades junto aos jovens que destaquem a importância da preservação cultural do pertencimento. Bem como, a participação do poder público para melhorias na infraestrutura do local, com um ambiente propício a recepção de turistas, além da participação da iniciativa privada, gerando empregos e contribuindo para o crescimento da localidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada e a verificação em revisão bibliográfica, é possível observar que a comunidade quilombola do Oiteiro, localizada no bairro Senhor do Bonfim, possui uma diversidade cultural relevante para um possível desenvolvimento do turismo cultural na localidade, porém a população ainda está distante de enxergar o turismo como um fator positivo na construção do desenvolvimento local.

Com relação à pesquisa de campo, surgiram algumas dificuldades na obtenção das respostas por haver resistência de alguns moradores. Devido a isso, o número reduzido de entrevistados, mesmo com essa dificuldade, não afetou negativamente na sua elaboração.

Foi possível identificar que deve ocorrer uma interação entre os grupos (comunidade, poder público e iniciativa privada), pois cada um tem seu ponto de vista, mas não existe um consenso. Os moradores cobram a prefeitura sobre a infraestrutura adequada, mas o poder público informou que já está melhorando esse aspecto, informando que foi realizada uma revitalização nas praças e nos monumentos do bairro melhorando a qualidade desses locais.

Para que as manifestações culturais, envolvendo as religiões e as crenças, sejam ofertadas como produtos turísticos, deve existir um interesse maior por parte da população. Se eles já trabalhassem o pertencimento e reconhecessem sua relevância, o desenvolvimento do turismo poderia ocorrer ajudando a contribuir na economia, gerando empregos e renda. Mas, para que isso aconteça deve haver um planejamento para reduzir os impactos negativos. Sobretudo, pode-se dizer que o resultado deste trabalho poderá contribuir na elaboração para possíveis futuras pesquisas na localidade que envolva temas semelhantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas: **Papirus**, 2000.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [Liberdade de religião — Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios \(tjdft.jus.br\) Constituição.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 04/12/2022.

CARVALHO, Renata Coppieters Oliveira; AVILA, Marco Aurélio. O Turismo Étnico e seus reflexos nos Terreiros de Candomblé Angola em Salvador — Bahia. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, v. 5, p.58-90, 2012.

CAVALCANTI, Bruno César; DANTAS, Cármen Lúcia; BARROS, Rachel Rocha de Almeida. **Mapeamento Cultural: Cidades históricas Marechal Deodoro, Penedo e Piranhas**. Alagoas: Secretaria de Estado do Turismo, 2009.

CONCEIÇÃO, Daysereis da; ALVES, Nyanne Lima; CAVALCANTE, Valéria Campos. **Mulheres idosas quilombolas do oiteiro** — suas histórias, culturas e resistências. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 11, p.27081-27093 nov. 2019.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; COSTA, Célia Souza da. **Religião, ética e educação: experiências e vivências do Quilombo do Mel da Pedreira no Amapá**. V.23, p. 96-117, 2018.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. Editora Futura. 8ª edição. São Paulo, 1998.

DIAS, Reinaldo. O Turismo Religioso como Segmento do Mercado Turístico. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. (org.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

FURTADO, Marcella Brasil, PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira, ALVES, Cândida Beatriz. **Cultura, identidade e subjetividade quilombola: Uma leitura a partir da psicologia cultural**. Brasília, p. 106-115, 2014.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 7. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 684 p.

GUILLAUMON, Siegrid. Turismo em Territórios de Grande Densidade Religiosa. **Revista Oes**, Salvador, v. 19, p.679-696, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. \_\_\_\_\_ Ministério do Turismo. **Segmentação do**

**Turismo: Marcos Conceituais.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006. < Disponível em:< [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)> MAIO, Carlos Alberto. **TURISMO RELIGIOSO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.**

**Letras e Artes:** TURISMO RELIGIOSO E DESENVOLVIMENTO LOCAL, Ponta Grossa, p. 53-58, 12 jun. 2004.

MOLETTA, Vânia Florentino. Turismo Cultural. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998.

MORAIS, Edson Elias de. O Poder da Influência Religiosa: Uma análise de discurso acerca das eleições presidenciais de 2010. **Sociedade, Cultura e Religiosidades**, Londrina, p.1-12, jun. 2012.

OLIVEIRA, Anelize Martins de; MARINHO, Marcelo. Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio: manifestações culturais, turismo e desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, p.23-30, 2005.

PEREIRA, Tatiane Moraes; COSTA, Luciane Cunha da; SANTOS, José Roberto Araújo dos; RIBEIRO, Roberto Pazos. Turismo Religioso: **análise e tendências.** Belo Horizonte- MG, p. 1-13, 25 ago. 2008.

PINHEIRO, Thaís Rosa. Turismo Étnico e a construção das fronteiras étnicas: **o caso do Quilombo do Campinho da Independência, Paraty (RJ).** Rio de Janeiro, 2015.

QUEIROZ, José J. Deus e Crenças Religiosas no Discurso Filosófico Pós- Moderno: Linguagem e Religião. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n. 2, p.1-23, 2006.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 2. ed. Minas Gerais: Ufmg, 2010.

RIBEIRO, Cristiane Menezes. Turismo Religioso: Fé, consumo e mercado. **Facitec**, Brasil, v. 5, n. 1, p.1-37, 2010.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea**, p.305-322, 2005.

SALES, Francisco Alberto. **Arruando para o Forte:** roteiro sentimental para a cidade de Penedo. 2. ed. Penedo: Fundação Casa de Penedo, 2013.

SAHAIDAK, Alessandra. Turismo Cultural em uma comunidade quilombola: **Possibilidades e alcance deste segmento.** Foz do Iguaçu, 2010, p.1-18.

SILVA, George; MELO, Sayonara Figueirôa Bezerra de. Análise Religiosa e Cultural das Comunidades Quilombolas na atualidade. Pernambuco, 2011, p 1371-1384.

SILVA, Rosijane Evangelista da. O turismo comunitário como ferramenta de desenvolvimento local nos territórios quilombolas. **Revista Brasileiras de**

**Ecoturismo**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.178-197, fev. 2014.

SILVA, Rosijane Evangelista da; CARVALHO, Karoliny Diniz. Turismo Étnico em comunidades quilombolas: perspectiva para o etnodesenvolvimento em Filipa (Maranhão, Brasil). **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 3, p.203-219, nov. 2010.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MORADORES DA RELIGIÃO CATÓLICA

Roteiro de Entrevista com moradores locais que são praticantes do catolicismo
Pesquisa de Conclusão do Curso de Graduação em Turismo da UFAL
Pesquisadora: Anny Karoline de Amorim Santos
A Pesquisa busca responder, qual a relação que os moradores possuem com a religião e as crenças e qual o interesse possuem no desenvolvimento do Turismo Cultural do Bairro Quilombola Senhor do Bonfim?

1. Qual seu nome?  
\_\_\_\_\_
2. Qual a sua idade?  
\_\_\_\_\_
3. Há quanto tempo você é praticante dessa religião? E qual a sua história com ela?  
\_\_\_\_\_
4. Já fez ou faz parte de algum evento existente no bairro direcionado ao Catolicismo? Qual foi ele?  
\_\_\_\_\_
5. Para você, qual a relação com a cultura que o Catolicismo representa no seu bairro?  
\_\_\_\_\_
6. Você sabe o que significa comunidade quilombola?  
\_\_\_\_\_
7. Você se reconhece como quilombola?  
\_\_\_\_\_
8. Acha que o turismo no bairro poderia trazer benefícios para a comunidade local?  
\_\_\_\_\_

**APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MORADORES DA RELIGIÃO CANDOMBLÉ**

Roteiro de Entrevista com moradores locais que são praticantes do candomblé
Pesquisa de Conclusão do Curso de Graduação em Turismo da UFAL
Pesquisadora: Anny Karoline de Amorim Santos
A Pesquisa busca responder, qual a relação que os moradores possuem com a religião e as crenças e qual o interesse possuem no desenvolvimento do Turismo Cultural do Bairro Quilombola Senhor do Bonfim?

1. Qual seu nome?

2. Qual a sua idade?

3. Há quanto tempo você é praticante dessa religião? E qual a sua história com ela?

4. Já fez ou faz parte de algum evento existente no bairro direcionado ao Candomblé? Qual foi ele?

5. Para você, qual a relação com a cultura que o Candomblé representa no seu bairro?

6. Você sabe o que significa comunidade quilombola?

7. Você se reconhece como quilombola?

8. Acha que o turismo no bairro poderia trazer benefícios para a comunidade local?

**APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA A REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS QUILOMBOLAS**

Roteiro de Entrevista com a representante da associação dos quilombolas
Pesquisa de Conclusão do Curso de Graduação em Turismo da UFAL
Pesquisadora: Anny Karoline de Amorim Santos
Verificar a relação que a associação possui com a comunidade e a percepção da mesma com relação ao desenvolvimento do turismo cultural no bairro.

1. Quando surgiu o interesse em ser a representante da Associação dos Quilombolas?

---

2. Você acha que a comunidade se reconhece como quilombola?

---

3. Já ouviu falar em turismo nas comunidades quilombolas?

---

4. Na sua opinião a prática do turismo cultural no bairro iria trazer benefícios para a comunidade local?

---

5. Como a associação atua junto com a comunidade?

---

**APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA AO REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO**

Roteiro de Entrevista com o representante do poder público
Pesquisa de Conclusão do Curso de Graduação em Turismo da UFAL
Pesquisadora: Anny Karoline de Amorim Santos
Verificar a relação que o poder público possui com a comunidade, os projetos existentes e a percepção dele com relação ao desenvolvimento do turismo cultural.

1. Há quanto tempo você está nesse cargo??  
\_\_\_\_\_
2. Qual sua opinião sobre o turismo em Penedo?  
\_\_\_\_\_
3. Aqui possui algum acervo, que fale sobre a cultura de Penedo, incluindo os bairros antigos, como o Senhor do Bonfim (Oiteiro)?  
\_\_\_\_\_
4. Quais projetos já foram desenvolvidos com o objetivo de valorização da cultura local?  
\_\_\_\_\_
5. Na sua opinião a prática do turismo cultural na localidade daria benefícios aos moradores?  
\_\_\_\_\_